



**Análise comparativa dos impactos  
verificados nas economias inglesa,  
espanhola e portuguesa, pela existência de  
clubes de futebol com elevada notoriedade.**

Dissertação de Mestrado em Gestão

**João da Costa Silvestre**

2018

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.



## Dissertação de Mestrado em Gestão

Atlântica

Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e  
Engenharias

# **Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.**

**Orientador:**

Professora Doutora Albertina Dias

**Autor:**

João da Costa Silvestre

**Oeiras, Setembro 2018**

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

**“Não existe ensino que se compare ao exemplo.”**

Robert Baden Powell, fundador do escotismo

Para o meu sobrinho,

**André da Cunha Silvestre**

## Resumo

---

O futebol é um desporto que move milhões de pessoas bem como milhões de euros por todo o mundo. Numa rua, na praia, na neve, num jardim, no recreio da escola, em qualquer lado onde haja uma bola encontramos pessoas a jogar futebol.

É um fenómeno com importância económica, social e cultural. Como tal, é propósito deste trabalho aferir da relevância no produto interno bruto (PIB) de Portugal, Espanha e Reino Unido, do eventual desaparecimento de um grande clube de futebol como sejam, respectivamente, o SL Benfica, Real Madrid CF e Manchester United FC.

O produto interno bruto (PIB) é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objectivo de quantificar a actividade económica de uma determinada área geográfica, a qual poderá ser uma cidade, região ou país. Assim, será explanado o que é o PIB, o que se pretende mensurar e que variáveis é que entram no cálculo do PIB, com o objectivo de evidenciar o impacto e relevância na economia de cada um dos países analisados.

**Palavras-Chave:** PIB, SL Benfica, Real Madrid CF, Manchester United FC.

## Abstract

---

Football is a sport that moves millions of people as well as millions of euros around the world. In a street, on the beach, in the snow, in a garden, in the playground of school, anywhere where there is a ball we find people playing football.

It is a phenomenon of economic, social and cultural importance. As such, the purpose of this study is to determine the disappearance of a major football club such as SL Benfica, Real Madrid CF and Manchester United FC, respectively, in the gross domestic product (GDP) of Portugal, Spain and the United Kingdom.

Gross domestic product (GDP) is one of the most used indicators in the macroeconomy to quantify the economic activity of a given area, which may be a city, region or country. Thus, it will be explained what the GDP is, what the values used in order to obtain the GDP, what is meant to measure, what variables are that go into the calculation of GDP.

**Key-words:** GDP, SL Benfica, Real Madrid CF, Manchester United FC.

## Agradecimentos

---

Em primeiro lugar, o meu agradecimento especial vai para a Professora Doutora Albertina Dias, por toda a sua disponibilidade, partilha de conhecimento e por toda a orientação que me concedeu na realização desta dissertação. Por toda a disponibilidade, partilha de conhecimento e pela mais-valia acrescentada ao longo da minha vida académica não poderia deixar de agradecer aos professores Doutor Pedro Cruz, Doutor João Alexandre Coelho e ao Professor Doutor Carlos Guillén.

Pelas horas de estudo, boas discussões e brincadeiras deixo uma palavra de agradecimento aos meus colegas de turma Anna Maria Zelichowska, Paulo Varão, Mário Abreu e Nuno Silva.

Por fim, muito grata estou à minha Mãe, ao meu Pai e a toda a família, bem como aos meus amigos, que no decorrer da realização desta dissertação foram um grande apoio e me incentivaram nos momentos de desânimo a continuar este caminho.

## Índice

---

Resumo .....	3
Abstract .....	4
Agradecimentos .....	5
Índice .....	6
Lista de Abreviaturas e Siglas .....	7
Lista de Tabelas .....	9
1. Introdução .....	10
2. Revisão da Literatura .....	12
2.1. Produto Interno Bruto (PIB) .....	12
2.2. PIB Nominal e PIB Real .....	13
2.3. PIB per capita .....	14
2.4. Limitações do PIB e críticas .....	15
3. Metodologia .....	25
Pesquisa: .....	25
Método: .....	26
4. Os países e os clubes de futebol .....	28
4.1. Caracterização da economia dos países objecto do estudo .....	28
4.1.1. A Economia Portuguesa .....	28
4.1.2. A Economia Espanhola .....	29
4.1.3. A Economia Inglesa .....	30
4.1.4. Tabelas comparativas (Portugal, Espanha e Reino Unido) .....	31
4.2. Contexto legal dos clubes de futebol nos respectivos países .....	33
4.2.1. Portugal .....	33
4.2.2. Espanha .....	34
4.2.3. Reino Unido .....	35
4.3. Importancia do futebol nos países objecto do estudo .....	35
4.3.1. Portugal .....	35
4.3.2. Espanha .....	37
4.3.3. Reino Unido .....	38
4.4. Os clubes de futebol objecto do estudo .....	42
4.4.1. Portugal – SL Benfica .....	43
4.4.2. Espanha – Real Madrid CF .....	46
4.4.3. Reino Unido – Manchester United FC .....	48
5. Análise e discussão .....	52
6. Conclusão .....	54
7. Referências .....	56

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

## Lista de Abreviaturas e Siglas

BCE – Banco Central Europeu

CEE – Comunidade Económica Europeia

CMVM – Comissão do Mercados de Valores Mobiliários

DL – Decreto de Lei

EIA – *Economic Impact Assessment* ou Avaliação de Impacto Económico

EU – *European Union* ou União Europeia

FEEF – Fundo Europeu de Estabilização Financeira

FTE – *Full-time equivalent* ou trabalho a tempo inteiro

FMI – Fundo Monetário Internacional

G8 – Grupo dos 8 países mais poderosos do mundo (Estados Unidos da América, Japão, Inglaterra, França, Itália, Canadá, Alemanha e Rússia)

GBP – Great-Britain Pound (Libra Estrelina Britânica)

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INE – Instituto Nacional de Estatística

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OMC – Organização Mundial do Comércio

PEC – Pacto de Estabilidade e Crescimento

PIB – Produto Interno Bruto

PIBpm – Produto Interno Bruto a preços de mercado

PLC – *Public Limited Companies*

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

PPPs – Parcerias Público-Privadas

PREC – Processo Revolucionário Em Curso

SAD – Sociedade Anónima Desportiva

SCUT – Sem Custos para o Utilizador

UCL – UEFA Champions League (Liga dos Campeões da UEFA)

UEFA – União das Federações Europeias de Futebol

UEM – União Económica e Monetária

USD – United State Dollar (Dólar Norte-Americano)

VAB – Valor Acrescentado Bruto

VABI – VAB de cada uma das empresas da economia

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 – PIB (ano 2016)

Tabela 2 – Indicadores económicos (ano 2016)

Tabela 3 – Territorialidade (ano 2016)

Tabela 4.1 – Orçamento do SL Benfica (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Tabela 4.2 – Orçamento do SL Benfica (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Tabela 5 – Orçamento do Real Madrid CF (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Tabela 6 – Orçamento do Manchester United FC (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Tabela 7 – Comparação do Resultado Líquido dos clubes de futebol com o PIB dos respectivos países

## 1. Introdução

---

O futebol é uma indústria em permanente evolução que relaciona o “coração” com a razão. É um fenómeno com importância económica, social e cultural. Actualmente é uma indústria que move milhões de euros em todo o mundo.

Nenhum outro desporto mobiliza o interesse de multidões, a nível mundial, como o futebol, sem distinção de idade, sexo, raça, crença, estatuto social ou económico. É um autêntico fenómeno que transformou a actividade de lazer (jogo) num espectáculo de massas, mantendo inalterável, ao longo do tempo, todos os ingredientes vitais do espectáculo desportivo. É um fenómeno que gera luta de claques apaixonadas e fanáticas, movimenta meios financeiros volumosos, com o simples sonho e/ou ilusão de vitórias.

Actualmente, os clubes de futebol, têm especificidades que decorrem das Leis de cada país, incluindo inúmeros benefícios fiscais, os quais poderão (ou não) ter influência no produto interno bruto (PIB) do respectivo país. Igualmente, estão sujeitos às regras da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA).

Clubes como “*Manchester United F.C.*” de Inglaterra (Reino Unido) e “*Real Madrid C.F.*”, de Espanha, entre outros, “arrastam” milhões de pessoas e como tal geram lucros de milhões de euros.

É sobre os resultados financeiros, aliados aos resultados desportivos, que se pretende aferir da influência (ou não) no produto interno bruto (PIB) dos países de clubes de futebol com elevada notoriedade como o “*Manchester United F.C.*” de Inglaterra, “*Real Madrid C.F.*” de Espanha, e “S.L. Benfica” de Portugal.

Ou seja, pretende-se efectuar uma análise comparativa dos impactos verificados nas economias de países como Inglaterra, Espanha e Portugal, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Nesta dissertação pretende-se responder a duas questões (perguntas de investigação): (i) Qual a influência de um grande clube de futebol no PIB do país; (ii) Qual a influência do desaparecimento de um grande clube de futebol no PIB do país.

A fim de responder as questões supra referidas será utilizada a metodologia exploratória, através de leitura e análise documental. A abordagem teórica, prevê a identificação de conceitos generalizados e a análise empírica será a base de extração de conclusões primárias. Assim, irá ser efectuada uma caracterização dos países (Portugal, Espanha e Reino Unido) cujos clubes de futebol (SL Benfica, Real Madrid CF e Manchester United FC) estão a ser objecto desta dissertação. Seguidamente, serão analisados os orçamentos e relatórios de contas dos clubes de futebol (SL Benfica, Real Madrid CF e Manchester United FC). Finalmente, será efectuada uma conclusão.

Em relação à estrutura da dissertação, a mesma assentará em seis capítulos. O Capítulo Primeiro corresponde a uma breve introdução ao estudo em si, enquanto no Capítulo Segundo será elaborada a revisão bibliográfica consubstanciando-se no enquadramento teórico do estudo. No Capítulo Terceiro é explicada a metodologia utilizada para o estudo em análise. O Capítulo Quarto corresponde à construção de um indicador, no sentido de aferir qual a importância de um grande clube de futebol no PIB do respectivo país, bem como para aferir se o desaparecimento desse clube influencia o PIB desse país e no Capítulo Quinto será efectuada a análise e discussão face ao explanado no capítulo quinto. Por último, no Capítulo Seis serão explanadas as conclusões e limitações do presente estudo.

## 2. Revisão da Literatura

---

### 2.1. Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida estatística que representa o valor dos bens e serviços finais produzidos, medindo assim a criação de riqueza num país, num determinado período de tempo, de acordo com Mollo e Amado (2003). É um fluxo (por oposição à noção de riqueza que é um stock) e refere-se à produção de residentes num dado país, independentemente de serem nacionais ou estrangeiros (critério da residência). É um conceito em termos brutos pois não tem em conta que o capital se deprecia.

O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objectivo de quantificar a actividade económica de uma região. *Quando uma determinada região apresenta uma contracção do PIB durante pelo menos dois períodos consecutivos é generalizadamente aceite pelos economistas que esta região se encontra em recessão económica* (Ferreira, 1986. p. 1461). Assim, o comportamento de uma economia pode ser rapidamente avaliado por um conjunto de indicadores macroeconómicos, entre os quais a taxa de crescimento em volume do PIB. A análise da evolução do PIB é fundamental na avaliação e concepção da política económica e na formulação de juízos, expectativas e mesmo nas decisões a nível microeconómico.

Apesar de o PIB ser considerado um bom indicador de crescimento económico, não pode ser considerado como um índice de desenvolvimento, uma vez que seu cálculo não inclui dados como distribuição de riqueza, expectativa de vida e nível educacional da população, entre outros aspectos dignos de análise do desenvolvimento económico de um país, segundo Stiglitz *et al.* (2012) e Jannuzzi (2003), citado por Souza e Spinola (2012).

O PIB pode ser medido segundo três ópticas:

- Óptica da oferta ou da produção, método através do qual se calcula o PIB como a soma do

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

valor acrescentado bruto (VAB) a preços de base dos diferentes ramos de actividade, acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos. Refira-se que no cálculo do PIB apenas se consideram bens e serviços finais, excluindo-se todos os bens de consumo intermediário a fim de evitar uma dupla contagem dos valores gerados na cadeia de produção, o que levaria a uma deturpação do resultado final;

- Óptica da procura ou da despesa, em que o PIB é a soma das despesas de consumo final das famílias residentes, das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias, sendo a soma destes dois agregados correspondente à designação de consumo privado (C) e das administrações públicas, habitualmente chamado consumo público (G) com o investimento (I) e as exportações líquidas de importações (X-M ou NX);

Através da óptica da procura ou despesa é possível expressar o PIB, calculado a preços de mercado (PIBpm) da seguinte forma:  $PIBpm = C + I + G + X - M$ .

- Óptica do rendimento através da qual se calcula o PIB como a soma das remunerações do trabalho, dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação e do excedente bruto de exploração (EBE = Rendas + Juros + Lucros).

## **2.2. PIB Nominal e PIB Real**

Quando se procura comparar ou analisar o comportamento do PIB de, por exemplo, um país ao longo de determinado tempo, é preciso diferenciar o PIB Nominal do PIB Real. Uma variação no PIB nominal pode ocorrer quer devido a uma variação nos preços dos bens e serviços, quer devido a uma variação nas quantidades transaccionadas. Para isolar o efeito da variação das quantidades calcula-se o PIB a preços constantes ou PIB real.

PIB nominal mede o valor do produto num determinado ano a preços correntes, ou seja aos preços dos bens e serviços vigentes nesse ano. Já o PIB real mede o valor do produto em termos de volume, avaliando os bens e serviços a preços constantes. Ou seja, selecciona-se

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

um determinado ano base e avalia-se o PIB para outros anos aos preços do ano base. Obtém-se assim uma medida de quanto valeria o PIB em cada momento se fosse vendido no ano base. Assim, o PIB real tem em conta apenas as variações nas quantidades produzidas dos bens e não nas alterações dos seus preços de mercado.

### **2.3. PIB per capita**

Naturalmente, é comum o cálculo do PIB *per capita*, isto é, dividindo-se o valor do PIB pelo número de residentes no país, conseguindo-se assim obter um valor médio do PIB por pessoa. Isto é, o PIB *per capita* é calculado a partir da divisão do PIB pela população.

O valor *per capita* foi um dos primeiros indicadores utilizados para analisar o nível de vida de uma área (a qual pode ser uma cidade, região ou país) contudo, pelo facto de se tratar de uma média, o mesmo pode ser muito enviesado por diversos aspectos que uma medida estatística média pode implicar. Alguns países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas o seu PIB *per capita* pode ser baixo, já que o mesmo é dividido por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China. Países como a Suíça, Noruega ou Dinamarca apresentam um PIB moderado, contudo é suficiente para assegurar uma excelente qualidade de vida aos seus habitantes.

Por isso, para realizar uma análise mais assertiva do nível de vida de uma população usam-se outros indicadores além do PIB *per capita* e que revelam o perfil da distribuição de riqueza de um país (tais como o Índice de Gini ou mesmo índices desenvolvidos pela sociologia como o Índice de Desenvolvimento Humano) com vista a obter uma avaliação mais precisa do bem-estar económico de uma população

#### **2.4. Limitações do PIB e críticas**

O PIB é uma medida de fluxo de produção - produção por unidade de tempo (que poderá ser trimestral, semestral ou anual). Por isso, não considera o armazenamento de capital (economia) que, em última instância, são importantes componentes determinantes dos fluxos de produção, como por exemplo o capital social, o capital humano, o capital natural, nível(is) de eficiência(s) das instituições.

No entanto, conforme Feijó, Valente & Carvalho (2012) *“O PIB não foi criado para medir o progresso, o bem-estar ou a qualidade de vida, mas tão somente para medir o crescimento económico, através de transações que possam ser mensuradas em valores monetários. A questão é que, como mencionado anteriormente, durante muito tempo crescimento económico foi entendido como desenvolvimento económico. Mesmo quando essa crença foi superada, na falta de um indicador adequado para mensuração do bem-estar, ainda se usa o PIB para esse fim”*.

No entanto, espera-se que o PIB possa refletir exaustivamente o resultado da actividade económica, independentemente da organização formal, informal ou mesmo ilegal dessa actividade, incluindo as actividades ilegais, como por exemplo a prostituição, a produção e comercialização de estupefacientes ilegais, ou mesmo a produção que por vários motivos (evasão fiscal, ausência de contabilidade estruturada) não é apurada no âmbito das fontes estatísticas convencionais (INE, 06-09-2013).

Outra das limitações do PIB é a de não contabilizar trabalho doméstico e o trabalho voluntariado não remunerado, subestimando, deste modo, o valor das produções nacionais (Damásio e Mah, 2011, p. 4). Ainda no que concerne ao voluntariado, chamamos a atenção para um fenómeno algo contraditório. Desta feita, se uma associação, numa determinada região, se dedicar as campanhas de saúde preventiva, daí decorrem reduções da mortalidade infantil, bem como do número de hospitalizações, por conseguinte, da taxa de doentes e obviamente do consumo de medicamentos, logo um aumento de bem-estar dos indivíduos. Por outro lado, do ponto de vista económico, tal redução do consumo de medicamentos

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

implica uma quebra no PIB, o que, naturalmente, evidencia a ideia referida há pouco da escassa capacidade do PIB em espelhar o bem-estar dos indivíduos.

Neste sentido, já no século XXI, um conjunto de especialistas, entre os quais os economistas Joseph Stiglitz, Amartya Sen e Jean-Paul Fitoussi, no âmbito da Comissão para a Medição do Progresso Económico e Social, elaboraram um relatório que, reconhecendo as limitações do PIB, procurou avaliar a viabilidade de outras medidas, centradas na mensuração do bem-estar das populações em detrimento da mensuração da produção económica. Assim, constatando que o PIB, em particular o PIB *per capita* é uma medida que exprime a média do rendimento de um determinado país, enfatiza a necessidade de se mensurar as desigualdades na distribuição do rendimento. Por outro lado, propõe uma série de recomendações quanto à medição da dimensão do bem-estar dos indivíduos, relacionadas não só com questões materiais, mas também com questões de saúde, educação, trabalho, governação, coesão social, ambiente e segurança.

No cálculo do PIB só são consideradas as actividades que contribuam para a produção, mas que não passam pelo mercado oficialmente, como, por exemplo, actividades de contrabando e venda de produtos ilegais. Porém, a medição poderá ser feita por vias indirectas.

O PIB também ignora a presença de externalidades (efeitos não contabilizados pelo mercado), como por exemplo, danos ao meio ambiente. Assim, se numa determinada área forem cortadas e vendidas todas as árvores, haverá um aumento do PIB, mesmo que os efeitos sociais sejam negativos devido à poluição, perda de biodiversidade, zonas de lazer, entre outros.

O PIB anual não é um indicador de longo prazo. Ele aponta para variações que podem vir de oscilações económicas momentâneas, como ataques especulativos, bolhas de crescimento, descoberta de jazidas de recursos naturais. Nada garante que o crescimento será mantido ou distribuído pela sociedade.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Já o PIB *per capita* é frequentemente usado como um indicador, seguindo a ideia de que os cidadãos beneficiam de um aumento na produção agregada de uma determinada área geográfica. Paralelamente, o PIB *per capita* não é uma medida de riqueza do indivíduo. Mais, o PIB pode aumentar enquanto a maioria dos cidadãos de uma área ficam mais pobres ou proporcionalmente não tão ricos, pois o PIB não considera o nível de desigualdade da riqueza de uma sociedade. O PIB não leva em consideração as diferenças na distribuição de riqueza entre pobres e ricos. Além da análise do PIB, é pois de salientar a importância de serem consideradas as desigualdades, o desenvolvimento económico e social de longo prazo. Veja-se que, caso dois bens tenham qualidades diferentes, mas sejam vendidos a um mesmo preço, o valor registado pelo PIB será o mesmo. Isso leva a distorções da percepção de bem-estar. Como exemplo, se uma área produzir automóveis de óptima qualidade pelo mesmo preço que uma outra área produz automóveis de baixa qualidade, o PIB calculado para as duas áreas será o mesmo, contudo, a qualidade de vida será diferente entre elas.

Ainda assim, a palavra “PIB” está no primeiro plano da comunicação social e hoje serve de referência, quase universal, para a maioria das análises. Centenas de líderes de opinião e pessoas que ocupam funções de decisão no campo económico, político ou científico são permanentemente guiados nas suas decisões pelo PIB, que serve de linha orientadora para os seus actos políticos e de gestão. Consequentemente, continua-se a ter um interesse excessivo pelo crescimento do PIB, bastante popular entre alguns economistas e políticos.

**No entanto, quanto mais cresce o PIB, maior é a riqueza gerada pelo país em questão?**

Tendo em conta que o PIB é um somatório de bens e serviços vendidos e comprados, sem nenhuma distinção entre os que são ou não benéficos para a sociedade, que as despesas com acidentes, poluição, criminalidade ou guerras são consideradas tão relevantes quanto os investimentos em habitação, educação, saúde ou transportes públicos, não é possível afirmar que quanto mais cresce o PIB maior é a riqueza gerada pelo país. Como exemplo refira-se as economias oriundas da destruição, das guerras e acidentes ambientais, que movimentam biliões de euros em custos diretos e indiretos e são contabilizadas, erradamente, no verde e

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

não no vermelho, sendo exemplo do anteriormente referido o terramoto em Fukushima, Japão (2011) e a Guerra do Iraque (2003-2011).

O cálculo do PIB, apesar de ser um “indicador de progresso”, de acordo com alguns analistas, não faz distinções entre o que é produtivo ou destrutivo, ou entre despesas que aumentam ou diminuem a condição humana.

Ou seja, as críticas ao PIB, como padrão aceite internacionalmente, derivam do facto de ser uma medição bruta de qualquer actividade económica, independentemente da sua natureza, desde que gere fluxos monetários e desconsidere a depreciação do “capital natural” necessário para mantê-lo.

O PIB tem sido alvo de muitas críticas, efectuadas por economistas reconhecidos mundialmente, incluindo os laureados com o Nobel de Economia (por exemplo, Simon Smith Kuznets, Daniel Kahneman, Robert Solow, Joseph Stiglitz, Amartya Sen e Muhammad Yunus), mas é claro, *em sua defesa sempre poderá ser dito que não foi inventado para medir o progresso, o bem-estar ou a qualidade de vida, mas tão somente para medir o crescimento económico, que é meio o sem o qual não se atingem tais fins. Mas a armadilha não é desfeita, pois a ideia de riqueza que deu origem ao PIB foi excessivamente influenciada pela atmosfera da Segunda Guerra Mundial. Concepção que logo ficou anacrónico, por só dar importância à produção de mercadorias e ao capital físico. Daí que a única utilidade que talvez ainda lhe reste, seja a de permitir a comparação entre as produções nacionais do trabalho, desde que bem contabilizadas as horas de trabalho.* (Veiga, 2013, p. 23).

A economista Hazel Henderson (2002) entende, por exemplo, que *o padrão de riqueza das nações deve incluir, além de recursos financeiros, ativos da natureza e o capital social e intelectual dos povos. Sob esse aspecto, falha o PIB, porque não contempla a delapidação do planeta bem como as condições de vida da sua população. Seria importante desenvolver, nessa perspectiva, indicadores que considerem o bem-estar dos povos. Só assim poderemos ter a verdadeira dimensão do progresso e introduzir novos critérios de decisão para a sociedade sustentável.*

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Assim, definir em que consiste a riqueza de um país tornou-se uma tarefa que exige o exame de vários aspectos económicos, sociais e ambientais. Sob essa perspectiva, índices elevados de PIB não são uma garantia de desenvolvimento sustentável.

Vejamos algumas das principais críticas atribuídas ao PIB (Gadrey e Jany-Catrice, 2006)

*Tudo o que se pode vender e que tem um valor monetário agregado aumentará o PIB e o crescimento, o que não significa necessariamente desenvolvimento sustentável e aumento do bem-estar individual e coletivo. O PIB contabiliza de maneira positiva todas as formas de males e destruição (que, para serem compensadas, requerem a produção de bens e serviços reabilitadores ou defensivos: aumento de número de acidentes, progressão de doenças nascidas da insegurança alimentar, poluição, entre outros) da mesma maneira que avalia os recursos em bem-estar comum (educação e participação em actividades culturais e de lazer de uma sociedade no qual as pessoas são saudas, por exemplo). Ou seja, essas duas sociedades teriam o mesmo aumento no PIB, uma vez que o PIB mede todos os recursos em aumento do PIB, independentemente da sua finalidade. Seria preciso suprimir o aumento do PIB da primeira sociedade para melhor apreender a real criação de riqueza (aquela que contribui para o bem-estar). Pode-se aplicar a mesma ideia às despesas com a reparação dos danos ambientais ligados à actividade humana: poluição, esgotamento dos recursos naturais, que conduzam a uma diminuição do bem-estar.*

*Em parte alguma se contabilizam as perdas de bem-estar provocadas pelo crescimento económico o que, embora não tenha valor comercial, pode ter um valor enorme para o nosso bem-estar e o das futuras gerações. A destruição, por exemplo, da Floresta do Amazonas é uma actividade que faz avançar o PIB mundial (valor da madeira e dos veículos pesados necessários para cortar as árvores, entre outros). Em parte alguma, se contabilizam a perda do património natural que resulta dessa actividade, nem as diversas consequências sobre o clima, a biodiversidade a longo prazo e as necessidades das gerações futuras. Ou seja, o PIB não contabiliza as perdas do património natural, mas contabiliza positivamente sua destruição organizada.*

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Além destes dois exemplos anteriormente referidos, nos quais não se contabilizam perdas de bem-estar, há outros em que não se contabilizam ganhos, isto é, contribuições essenciais ao bem-estar, de entre as quais se destaca o trabalho voluntário e o trabalho doméstico, porquanto são executados na esfera privada, maioritariamente por mulheres. São exemplos de contribuições esquecidas que por serem gratuitas e não remuneradas, não fazem parte das actividades que contribuem para a riqueza nacional no âmbito do PIB.

Ou seja, existem numerosas actividades e recursos que contribuem para o bem-estar e não são contabilizados simplesmente porque não são comerciais ou porque não têm custo monetário direto de produção.

Mas será que esses trabalhos não produzem riqueza e bem-estar do mesmo modo que o trabalho remunerado?

São trabalhos invisíveis por excelência. Todavia, representam volumes enormes e contribuem para o bem-estar do mesmo modo que o trabalho remunerado. *Estima-se que o tempo gasto para trabalho doméstico é da mesma grandeza, nos países desenvolvidos, que o tempo total do trabalho remunerado. Se decidíssemos, por exemplo, atribuir-lhe o mesmo valor monetário por hora de trabalho, isso poderia duplicar o PIB, representando montantes consideráveis de riquezas ignoradas* (Gadrey e Jany-Catrice, 2006).

Se, para obter taxas de crescimento elevadas, coagimos ou estimulamos as pessoas a trabalhar sempre mais e a ter menos horas de lazer e tempo livre, esse fenómeno não será visto senão pelo ângulo do progresso do PIB, pois o PIB não tem em conta que o aumento do tempo livre é uma riqueza digna de ser contabilizada. Este exemplo não é referido por acaso: de acordo com os dados da OCDE (<https://stats.oecd.org>), nos Estados Unidos da América, a partir de 1980, o tempo de trabalho anual médio por habitante aumentou o equivalente a cinco dias por ano (120 horas), ao contrário do que aconteceu em quase todos os países europeus. Temos aqui um bom exemplo de uma contribuição essencial ao bem-estar, o tempo livre, a qual não é contemplada no cálculo da riqueza. Ou seja, o PIB mede apenas as quantidades produzidas e é indiferente aos resultados em termos de satisfação e de bem-estar pelo consumo desses

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

bens, que são mais importantes para avaliar o progresso. Essa medida não reflecte o bem-estar de uma sociedade.

A mensuração do PIB é também indiferente à partilha das riquezas contabilizadas, às desigualdades, à pobreza, à segurança económica etc., que são, todavia, quase unicamente consideradas dimensões do bem-estar de uma sociedade. Não é possível determinar, simplesmente olhando para a média do PIB, como é que a riqueza é repartida entre as pessoas do país. O desenvolvimento económico de um país é condição necessária, mas não é suficiente para que ocorra o desenvolvimento social e a melhoria das condições de vida dos seus habitantes. Um crescimento de 2% a 3%, durante alguns anos, pode, conforme o caso, vir acompanhado de um aumento ou de uma redução das desigualdades sociais. É indiferente viver-se numa sociedade em que coexistem uma classe maioritariamente baixa e uma classe alta diminuta? Será que um euro de crescimento a mais no bolso de um pobre não gera mais bem-estar que a mesma soma na carteira de um rico? Por exemplo, o crescimento do PIB do Japão foi cerca de 2,1%, durante os últimos cinco anos, enquanto o PIB dos Estados Unidos da América aumentou 2,9%. Entretanto, comparando o crescimento médio *per capita* entre os dois países, verifica-se uma realidade diferente: os norte-americanos mostram apenas 1,9% de crescimento, contra 2,1% dos cidadãos japoneses (Louette, 2009). O valor médio *per capita* do Japão também é maior porque a população japonesa está a diminuir, enquanto a dos Estados Unidos da América está a aumentar. Por sua vez, na Índia verifica-se um rápido crescimento do seu PIB, mas a população também aumentou rapidamente, o que faz com que mais pessoas compartilhem a riqueza. Também se deve assinalar que o uso da média *per capita* da riqueza mascara o modo de distribuição dessa riqueza. A média da riqueza de toda a população pode ocultar, por exemplo, que um país pode ter meia dúzia de multimilionários e a maioria dos seus cidadãos vivem no limiar da pobreza. De acordo com Gadrey (2006) ”Definitivamente não basta produzir mais”.

*Hoje, num mundo marcado pelo esgotamento dos recursos naturais e de desigualdades sociais, o trabalho essencial consiste em valorizar e preservar os valores humanos e ecológicos* (Martin, Maris, e Simberloff, PNAS, 31-05-2016). Para tanto, é imperativo

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

desenvolver e implementar novos indicadores de riqueza, que tenham em conta não somente todos os bens e os produtos de uma nação, mas também todas as riquezas naturais e humanas de cada país.

Há que redefinir o termo “riqueza”. Só existe viabilidade de desenvolvimento sustentável se houver uma profunda reorganização do pilar económico, no qual se altere a visão e a própria prática da economia. Talvez não seja suficiente acrescentar a um pilar económico, que permaneceria inalterado, um pilar ambiental e um pilar social (Gadrey e Jany-Catrice, 2006).

O campo da economia do desenvolvimento (ou dos estudos do desenvolvimento) desempenhou um papel particularmente relevante na progressiva tomada de consciência em relação as limitações do PIB. A consciência acerca dos diversos limites do PIB tem levado à procura de alternativas ou de formas que possam contemplar alguns dos problemas identificados.

De entre as propostas até agora apresentadas, a que teve maior impacto foi a iniciativa do PNUD, que levou à elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), calculado desde 1990. O IDH combina o PIB *per capita* com indicadores para os domínios da saúde (esperança de vida à nascença) e da educação (taxa de alfabetização e taxa de escolarização).

As limitações do PIB como indicador do nível de produção de bens e serviços e da sua variação ao longo do tempo (crescimento económico) e como indicador de qualidade de vida ou bem-estar (desenvolvimento económico e social), são há muito reconhecidas.

Em sùmula podemos aferir que o PIB é uma fórmula utilizada para determinar o tamanho e o propósito de uma economia nacional, criado pela soma da quantidade total de dinheiro ganho ou gasto em bens e serviços produzidos pelos cidadãos do país. Enquanto esse número pode ser uma boa indicação de como um país está bem financeiramente, existem várias limitações do PIB. Um dos mais importantes é que esse número não leva em conta a qualidade de vida dos cidadãos ou como produzir os produtos e serviços que compõem o PIB

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

e o impacto no ambiente e, portanto, os recursos do país. Este número também não contabiliza as transações financeiras que não são comunicadas ao governo, fazendo com que o PIB comunicado seja muitas vezes menor do que é na realidade. Muitas vezes, o PIB é usado para determinar um país rico e como os seus cidadãos têm uma boa vida ou seja, é usado como uma capa de como um país, na generalidade, está bem, o que evidencia uma das maiores limitações do PIB. Um país que tem um PIB alto, o que representa um bom indicador, também pode ser composto por uma força de trabalho que tem pouco tempo para actividades de lazer, devido a grande quantidade de trabalho que tem de efectuar, quer sejam por pressões sociais ou financeiras. Ou seja, o PIB só tem em conta as finanças de um país e não o que é necessário para alcançar os números elevados ou como a quantidade de dinheiro gerado é distribuída pelos cidadãos. Na mesma linha, uma das limitações mais substanciais do PIB é o facto do impacto ambiental não ser tido em conta na criação de produtos ou serviços de modo a alcançar um número elevado PIB. Para um país alcançar um PIB alto, geralmente, tem de utilizar mais recursos e criar mais lixo do que países com menor PIB, o que pode limitar a quantidade de recursos naturais disponíveis para um país e causar danos aos produtos agrícolas que compõem uma parcela do PIB. Cada país tem o que é conhecido como uma "economia paralela", que é definida como transações entre duas partes que não são comunicadas ao governo, como o governo não tem meios de identificar essas transações, eles não são incluídos nas contas e esta falta de informação é uma das muitas limitações do PIB. Em algumas áreas do mundo, a economia paralela é muito elevada e não entrando nas contas do PIB indica erradamente o real valor do país.

Outra das limitações são os resultados do trabalho humano que não são considerados no apuramento do PIB. O PIB exclui actividades produtivas que não ocorrem dentro do mercado, como por exemplo o trabalho doméstico e o apoio a crianças e idosos, bem como os serviços de voluntariado (não remunerado) ou produtos e serviços, de livre acesso, transaccionados na internet. A montante dos indicadores em estudo encontram-se organizações internacionais que, com distintos campos de acção, promovem índices com diversas vocações. Refira-se, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Índice de Desenvolvimento

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Humano Ajustado À Desigualdade (IDHAD) o Índice de Desigualdade de Género (IDG) e o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM); O *Center for Global Development* (CGD), propondo o Índice de Compromisso com Desenvolvimento (ICD); A Fundação Mo-Ibrahim (FMI), com o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIGA); e, o Fórum Económico Mundial (FEM), erguendo o Índice de Competitividade Global (ICG).

Uma das mais conhecidas críticas ao PIB diz que "*mede tudo, excepto aquilo que faz a vida valer a pena*". A frase foi proferida por Bobby Kennedy, em 1968.

### 3. Metodologia

---

#### **Pesquisa:**

A pesquisa é diferente da colecta de informações: para descobrir mais informações, não se está apenas a tentar responder à pergunta "o quê?" mas à questão "porquê?", por isso, a pesquisa deve confirmar todas as informações e relações entre os dados coleccionados (Phillips e Pugh, 1998, p.61).

Pesquisa (investigação) "*não consiste apenas em procurar a verdade, encontrar respostas para questões colocadas, ou usar métodos científicos; ... é antes um procedimento formal que faz uso do método do pensamento reflexivo, o qual requer uma abordagem científica ...*" (Marconi e Lakatos, 2000, p.16).

No presente trabalho será efectuada uma pesquisa básica qualitativa, cujo objectivo é gerar conhecimentos novos e úteis, contudo sem aplicação prática prevista, no entanto envolve verdades e interesses universais. Será, também, utilizada uma pesquisa de dados quantitativos que, de acordo com Silva (2005, p.20), considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações com vista à sua classificação e análise, bem como à sua análise descritiva, a qual segundo Gil (1991), citado por Silva (2005, p.21) visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, através do levantamento de informação. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos será efectuada uma pesquisa bibliográfica e também de algumas publicações não científicas porquanto o tema em análise assim o justifica e por serem estas publicações mediáticas essenciais apenas para o necessário enquadramento de alguns aspectos críticos estudados. Assim, a pesquisa será elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de material disponibilizado na internet.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

### **Método:**

O método científico é indutivo por convenção, isto é, "*a formulação da teoria científica começa com a evidência básica e primária dos sentidos - observação simples, directa e imparcial. Baseada nesses dados sensoriais comumente chamados 'factos' - resolve generalizações*" (Phillips e Pugh, 1998, p.27).

Já o método científico dedutivo utilizado para prever a ocorrência de fenómenos considera que a conclusão está implícita nas premissas gerais consideradas. Assim, supõe que as conclusões seguem necessariamente as premissas e que se o raciocínio dedutivo for válido e as premissas forem verdadeiras, a conclusão será verdadeira. A abordagem científica desta pesquisa é dedutiva, enquanto sacrifica a expansão de novas teorias, a fim de alcançar maior precisão (Dias, 2010, p.10).

No presente trabalho será utilizado o método dedutivo, o qual tem origem atribuída aos antigos gregos, como Aristóteles, que contribuiu para a definição do método por meio do que ficou conhecido como lógica aristotélica, pautada na doutrina do silogismo. Posteriormente, o método foi desenvolvido por Descartes, Spinoza e Leibniz. Método dedutivo é um processo de análise da informação que utiliza o raciocínio lógico e a dedução para obter uma conclusão a respeito de um determinado assunto. Neste processo, os raciocínios dedutivos apresentam conclusões que devem, necessariamente ser verdadeiras, se todas as premissas forem também verdadeiras e ele respeitar uma estrutura lógica de pensamento. Ou seja, a partir de duas premissas, retirar uma terceira logicamente decorrente das duas primeiras, denominada de conclusão.

A metodologia dedutiva utilizada foi apoiada na revisão bibliográfica de corpo científico relevante do conhecimento organizado a fim de compreender os mecanismos de causalidade de fatos observáveis, obtidos a partir do estudo objectivo de fenómenos empíricos.

Assim, numa primeira fase irá ser elaborada uma caracterização dos países (Portugal, Espanha

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

e Reino Unido) cujos clubes de futebol (SL Benfica, Real Madrid CF e Manchester United FC) estão à ser estudados. Posteriormente irão ser analisados os orçamentos e relatórios de contas dos clubes de futebol em estudo (SL Benfica, Real Madrid CF e Manchester United FC). Por fim, será formada uma conclusão face à informação e dados obtidos a fim de serem respondidas as duas questões de investigação propostas nesta dissertação (Qual a influência de um grande clube de futebol no PIB do país? e Qual a influência do desaparecimento de um grande clube de futebol no PIB do país?).

## 4. Os países e os clubes de futebol

---

### 4.1. Caraterização da economia dos países objecto do estudo

#### 4.1.1. A Economia Portuguesa

Desde 1974, a evolução do PIB a preços constantes pode ser dividida em diferentes períodos, de acordo com a informação disponibilizada pelo INE/Pordata ([www.pordata.pt/Portugal](http://www.pordata.pt/Portugal)):

Os anos do Processo Revolucionário Em Curso (PREC), 1974 e 1975, em que o PIB calculado a preços constantes decresceu 2,34%, com destaque para o tumultuoso ano de 1975 em que registou um decréscimo de 5,10%, o pior desde a revolução dos cravos;

Os anos entre a entrada em vigor da Constituição de 1976 e a entrada na CEE, entre 1976 e 1985, durante os quais o PIB cresceu 36,94%, a uma taxa média anual de 3,19%;

Os anos entre a entrada na CEE e a entrada em circulação do Euro, entre 1986 e 2001, durante os quais o PIB cresceu 86,11%, a uma taxa média anual de 3,96%, facto a que não será alheia a entrada massiva de fundos comunitários destinados à modernização da economia portuguesa;

Os anos desde a entrada em circulação do Euro e o recurso ao apoio financeiro externo por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF), entre 2002 e Junho de 2011, em que a economia portuguesa estagnou, tendo crescido apenas 4,40%, a uma taxa média de 0,45% ao ano;

O descontrolo da dívida soberana, do défice público e o conseqüente insuportável aumento dos juros que o Estado português se viu obrigado a ter de pagar para se poder financiar nos mercados internacionais, levou a que se recorresse à intervenção externa por parte do FMI e

do FEEF. A partir do 2º semestre de 2011 a economia portuguesa, que já tinha entrado em recessão, viu o seu PIB desacelerar-se mais rapidamente, tendo este caído 5,50% até ao fim de 2013, atingindo uma queda de 5,45% até ao final do 2º trimestre de 2014, a uma taxa média anual de 1,85%. A queda do PIB em 2012, de 3,17%, foi a 2ª pior desde o 25 de Abril de 1974, só superada pela de 1975.

Atualmente, a estrutura da economia portuguesa baseia-se, principalmente, no sector dos serviços, que representa cerca de 67% do PIB do país. A partir de 2002, Portugal tem vindo a enfrentar um problema de estagnação económica, com a economia a crescer menos de 2% ao ano, abaixo da média da União Europeia, que é de 2,5%. A partir de 2009, Portugal tem vivido uma situação de recessão económica, conjugada com um crescimento contínuo da dívida pública, políticas de austeridade, nacionalização de bancos falidos, intervenção externa acompanhada de resgates financeiros à economia nacional, dificuldades no controlo do défice, clima de contestação social e atritos entre diversas instituições, nomeadamente o governo e o tribunal constitucional, provocados pela crise económica.

#### **4.1.2. A Economia Espanhola**

A Espanha, de acordo com o sítio da internet da *Datosmacro* e da *Trading Economics* (<https://www.datosmacro.com/pib/espana> e <https://pt.tradingeconomics.com/spain/gdp-growth-annual>) tem a quinta maior economia da UE e a 13ª maior do mundo. Depois de quase 15 anos de crescimento do PIB acima da média da UE, a economia começou a desacelerar no final de 2007 e entrou em recessão no final de 2008. A crise económica de 2008 teve um enorme impacto sobre o país. O PIB contraiu-se 3,7% em 2009, teve pequenos crescimentos de 0,3% em 2010 e 0,4% em 2011 para novamente sofrer uma retração de 1,3% em 2012. A economia, novamente, entrou em recessão pois a desvantagem do setor privado, a consolidação orçamental e o desemprego continuamente alto comprimem a procura doméstica e o investimento, mesmo com as exportações a mostrarem sinais de resiliência. O desemprego aumentou de 8% em 2007 para 26% em 2012. O país desde 2014 recuperou as

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

suas exportações e a taxa de desemprego, ainda alta, tem gradualmente reduzido. Os investimentos pioneiros na década de 1990 na América Latina, Ásia (especialmente China e Índia) e África têm sustentado crescimento.

#### **4.1.3. A Economia Inglesa**

O Reino Unido tem o quinto maior PIB do mundo em matéria de mercado de taxas de cambio e a décima maior paridade do poder de compra (PCC). Dentro do espaço Europeu, possui a segunda maior economia, ficando somente atrás da Alemanha. É membro da UE e do G8, aderindo à primeira em 1973 e atuando como fundador no segundo. A capital e maior cidade, Londres, é considerada (a par de cidades como Nova Iorque e Tóquio) o maior e mais importante centro financeiro do mundo.

É constituída (em ordem decrescente de contribuição) pelas economias de Inglaterra, da Escócia, do País de Gales e da Irlanda do Norte. Nos anos 80 verificaram-se muitas privatizações, sob o governo da primeira-ministra Margaret Thatcher, em que diversas empresas dos setores industriais e de serviços, muitas das quais nacionalizadas nos anos 40, foram vendidas à iniciativa privada. Atualmente o governo britânico mantém escassas indústrias e prestadores de serviço sob sua coordenação, uma das quais é o serviço postal. A economia britânica tem tido um crescimento contínuo há mais de 150 anos. É considerada estável por manter os níveis de inflação, especulação e desemprego em níveis baixos no cenário europeu. No entanto, detém níveis de desigualdade social mais elevados que alguns países da Europa com economias fortes.

Muito embora a taxa de PIB *per capita*, de acordo com os sítios da internet *Statista* e *Trading Economics* (<https://www.statista.com/statistics/281734/gdp-growth-in-the-united-kingdom-uk/> e <https://tradingeconomics.com/united-kingdom/gdp-growth>) tenha aumentado nas últimas duas décadas, ultrapassando a Alemã, ainda é 20% inferior à taxa francesa. Quanto

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

ao IDH, o Reino Unido assume a décima oitava posição mundial e a décima terceira entre os países europeus.

O PIB britânico, exceptuando o ano de 2009 no qual diminuiu quase 7% resultado da recessão mundial, tem tido um crescimento, anual, na ordem dos 2,8%. A partir de 2015, com a perspectiva da saída da UE (Brexit), tem-se verificado uma diminuição do PIB, diminuindo para níveis de 2008 (crescimento de 2,4%). É uma economia de mercado, mantendo fortes relações económicas com os outros países da UE, com os Estados Unidos da América e com os países da Commonwealth. Exporta, maioritariamente máquinas, produtos químicos, veículos, alimentos, ferro, aço, metais e uísque. De acordo com o Fórum Económico Mundial é o décimo país no ranking de competitividade.

#### 4.1.4. Tabelas comparativas (Portugal, Espanha e Reino Unido)

Tabela 1 – PIB (ano 2016)

	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Reino Unido</b>
Taxa de crescimento do PIB	0,3%	0,9%	0,3%
PIB Taxa de crescimento anual	2,9%	3,1%	1,7%
PIB	244	1.474	3.134
PIB A preços constantes	44.443	287.262	472.939
A formação bruta de capital fixo	7.468	57.923	79.434
PIB <i>per capita</i>	23.708	31.744	47.744
PIB Agricultura	805	6.705	3.123
PIB Construção	1.588	14.769	26.611
PIB Manufatura	5.446	37.071	41.517
PIB Serviços	8.491	192.239	339.098
PIB Transportes	3.030	61.181	18.219

Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/gdp-growth-annual/forecast>

(Valores em euros)

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Tabela 2 – Indicadores económicos (ano 2016)

	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Reino Unido</b>
Moeda	Euro (€)	Euro (€)	Libra Esterlina (£)
Ano fiscal	Ano calendário	Ano calendário	6 Abril - 5 Abril
Blocos comerciais	OMC, UE e OCDE	OMC, UE e OCDE	OMC, UE, OCDE e Commonwealth
Banco central	Banco de Portugal	Banco de España	Banco de Inglaterra
Bolsa de valores	Euronext Lisboa	Bolsa de Madrid	Bolsa Valores Londres
PIB	€244,8 mil milhões	€1.474,2 triliões	€3.133,9 triliões
Varição do PIB	1,60%	3,20%	0,40%
PIB <i>per capita</i>	€ 23.708,64	€ 31.744,03	€47.743,68
PIB Agricultura	2,6%	3,3%	0,7%
PIB Industria	22,6%	24,2%	21,1%
PIB Comércio e serviços	74,8%	72,6%	78,2%
Inflação (IPC)	0,5%	1,7%	0,3%
População (abaixo da linha de pobreza)	18,0%	21,1%	15,0%
Coefficiente de Gini	33,70	32,00	0,32
Força de trabalho total	5,39 milhões	23 milhões	31,5 milhões
Força de trabalho agricultura	11,7%	4,2%	1,4%
Força de trabalho na indústria	28,5%	24,0%	18,2%
Força de trabalho no comércio e serviços	59,8%	71,7%	80,4%
Desemprego	9,5%	20,0%	5,0%
Principais indústrias (3 mais)	Têxteis, roupas, calçado	Máquinas e equipamentos, química, farmacêutica	Máquina-ferramenta, eq. industriais, eq. Científicos
Exportação	€75,72 mil milhões	€303,8 mil milhões	€577,2 biliões
Produtos exportados (3 mais)	Produtos agrícolas, alimentos, derivados de petróleo	Máquinas, veículos a motor, produtos químicos	Manufaturados, combustíveis, produtos químicos
Principais parceiros de exportação (3 mais)	Espanha (21%), França (11,1%), Alemanha (11%)	França (17,8%), Alemanha (10,6%), Portugal (8,3%)	Alemanha (10,9%), USA (9,9%), Holanda (7,9%)
Importações	€94,8 mil milhões	€322,7 mil milhões	€775,2 biliões
Produtos importados (3 mais)	Produtos agrícolas, alimentos, derivados de petróleo	Combustíveis, produtos químicos, alimentos	Manufaturados, máquinas, combustíveis

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Principais parceiros de importação (3 mais)	Espanha (32%), Alemanha (12%), França (7%)	Alemanha (13%), França (11,8%), Itália (6,7%)	Alemanha (12,5%), China (8,2%), Holanda (7,1%)
Divida externa bruta	€231,1 mil milhões	€2,25 triliões	€2,133 triliões
Finanças pública (receitas)	€41,3 mil milhões	€485,1 mil milhões	€966,6 biliões
Finanças pública (despesas)	€48,46 mil milhões	€584,8 mil milhões	€1.042 biliões

Fonte: The World Factbook

(Valores em euros)

Tabela 3 – Territorialidade (ano 2016)

	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Reino Unido</b>
População	10.374.822	46.524.943	63.181.775
PIB (mil milhões €)	244.825	1.474.213	3.133.942
PIB ( <i>per capita</i> )	23.708	31.744	47.743
IDH	0,843	0,884	0,909
Área (Km2)	92.090	504.030	244.820
Desporto mais praticado	Futebol	Futebol	Futebol

Fonte: Pordata (2016)

## 4.2. Contexto legal dos clubes de futebol nos respectivos países

Os clubes de futebol estão constituídos de forma diferente dentro do mesmo país bem como nos diferentes países objecto do presente estudo.

### 4.2.1. Portugal

Em Portugal os clubes estão constituídos em Sociedades Anónima Desportiva (SAD).

O Decreto-Lei n.º 146/95, de 21 de Junho, foi o primeiro diploma a regulamentar as SAD's. Contudo, foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 67/97, de 3 de Abril, que viria a ser alterado pela Lei n.º 107/97, de 16 de Setembro, posteriormente pela Lei n.º 303/99, de 06 de Agosto e finalmente pelo Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29 de Março.

#### **4.2.2. Espanha**

Em Espanha, a Lei 10-1990, de 15 de Outubro (Lei-Quadro do Desporto) veio estabelecer (art.º 19º, n.º 1) a obrigatoriedade de os clubes, ou das suas equipas profissionais, que participem em competições desportivas oficiais de carácter profissional e âmbito nacional, se constituírem em sociedades anónimas desportivas, as quais se regem pelo disposto na Lei Geral com as particularidades estabelecidas na referida Lei-Quadro.

Desta obrigatoriedade de criação das SAD'S apenas foram excluídos, nos termos da Disposição Adicional 7ª, os clubes que, à data da entrada em vigor desta Lei 10/1990, participassem nas competições oficiais de carácter profissional na modalidade de futebol e que, nas auditorias realizadas pela respetiva Liga desde a temporada de 1985-86, tivessem obtido, em todas elas, um saldo patrimonial líquido positivo, caso em que lhes seria permitido manter a sua forma jurídica nas condições fixadas nessa mesma Disposição Adicional.

O regime jurídico das SAD's espanholas encontra-se estabelecido no Real Decreto 1251-1999, de 16 de Julho, devendo aqui assinalar-se apenas alguns dos seus aspetos essenciais:

- a – As ações representativas do seu capital terão que ser nominativas (n.º 2 do art.º 6º);
- b – Estas ações podem ser cotadas em bolsa a partir de 1 de Janeiro de 2002 (ou seja, 3 anos depois do diploma entrar em vigor);
- c – O capital social mínimo destas sociedades fixar-se-á de acordo com um conjunto de regras que entram em linha de conta com 25% da média dos encargos dos clubes e sociedades participantes na competição e com os saldos patrimoniais líquidos negativos do clube à data da transformação em sociedade.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

### **4.2.3. Reino Unido**

Tal como atrás se referiu, o Reino Unido foi o país pioneiro dos clubes-societários no mundo do desporto, embora tal forma societária não fosse imposta por lei.

Só em 1983, porém, se deu o acesso do primeiro clube à bolsa de valores: o Tottenham Hotspur Football Club.

Um número significativo dos clubes britânicos foi constituído sob a forma de *public limited companies* (PLC) e estiveram cotados no London Stock Exchange, em regra no segundo mercado (AIM – *Alternative Investment Market*) e no Plus (OFEX).

Nos últimos anos, tem-se assistido a uma clara regressão desta tendência, com diversos clubes britânicos a saírem da bolsa, de que o caso mais conhecido foi o do Manchester United Football Club depois da sua aquisição pela família Glazer.

## **4.3. Importancia do futebol nos países objecto do estudo**

### **4.3.1. Portugal**

Segundo os dados publicados Instituto Nacional de Estatística (INE), em 05 de abril de 2016, as 25 mil entidades que foram classificadas como fazendo parte do sector do desporto produziram cerca de 1,8 mil milhões de euros por ano entre 2010 e 2012. Isso representa 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) da economia nacional.

Este valor significa que o desporto tem tanta importância para a economia portuguesa como a "fabricação de produtos metálicos" (1,2%), alcançando até valores mais elevados do que a "consultoria e programação informática" (1%), o "vestuário" (0,9%) e as "actividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins" (0,8%).

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Se o ângulo de análise for o número de pessoas que emprega, o desporto representa 1,4% da mão-de-obra nacional. Isso representa o mesmo nível de postos de trabalho da "indústria da madeira, papel e cartão" (1,4%) e mais do que ramos de actividade como a já referida "consultoria e programação informática" (0,9%), "actividades imobiliárias" e "telecomunicações" (0,3%).

Os últimos anos não foram especialmente positivos para o desporto. Entre 2010 e 2012, o VAB e o emprego deste ramo sofreram contrações de 6,7% e 4,9%, respetivamente, mais do que os 3,6% e 3,9% observados na totalidade da economia.

*"O período considerado correspondeu a uma fase de contração geral da actividade económica em Portugal, tendo-se registado decréscimos significativos do PIB e do emprego. As actividades económicas relacionadas com o desporto apresentaram desempenhos ainda mais desfavoráveis, o que se refletiu no comportamento dos principais indicadores",* pode ler-se na publicação do INE. *"Com efeito, estas actividades foram afetadas pelo facto de a procura tender a ser particularmente sensível à evolução do rendimento das famílias e, de uma forma mais geral, à evolução da situação financeira da economia."*

O impacto das SAD's

Quem faz parte deste mundo desportivo com impacto na economia? De longe, a maior parte das empresas está integrada na categoria "clubes desportivos e clubes de praticantes". São 12,5 mil entre as 25 mil entidades identificadas pelo INE. Porém, não são as que geram mais riqueza. Apenas 5,7% do total. Por outro lado, as sociedades desportivas (SAD) são apenas 24, mas representam 8,8% do VAB do desporto.

Ainda assim, existem outros tipos de entidades mais relevantes para a produção e o emprego. As entidades da Administração Pública relacionadas com desporto, por exemplo, são apenas 68, mas geram 430 milhões de euros por ano (um quarto do VAB do desporto) e empregam 12,3 mil pessoas.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Outra fatia importante está nas "entidades relacionadas com o desporto", que representam mais de metade da riqueza do sector e mais de metade do emprego. Estão aqui incluídas empresas que produzem bens e serviços desportivos.

No que diz respeito a remunerações, quem trabalha no desporto ganha, em média, mais 5,2% do que na totalidade da economia portuguesa. Contudo, é preciso ter cuidado a analisar estes dados. É que, caso fossem excluídas as SAD, estas remunerações *per capita* seriam 6% mais baixas do que a média nacional. Aliás, os directores da SAD têm salários médios equivalentes a 777,4% da média portuguesa (€909,5 no ano de 2014 e €913,9 no ano de 2015, de acordo com a informação no sítio na internet da Pordata).

#### **4.3.2. Espanha**

A Espanha, por exemplo, recebe, aproximadamente, seis milhões de turistas por ano como actores ou espectadores de um evento desportivo. É difícil estimar o impacto direto do futebol sobre o PIB em Espanha (cerca de 1,4%), mas de acordo com dados do *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte* (Ministério da Educação, Cultura e Desporto), o setor do desporto representa 2,5% do PIB.

Na Espanha, o futebol é considerado o “desporto rei”, pois é o mais praticado e aquele que tem mais impacto sobre a população. Em 2013, de acordo com dados obtidos pelo estudo da KPMG sobre o impacto do desporto na economia espanhola, só o negócio relacionado com o futebol profissional gerou 7,6 biliões de euros como contribuição para o PIB por conta dos efeitos diretos, indiretos e induzidos. Em termos percentuais, corresponde a 0,75% do PIB da Espanha, embora, de acordo com a previsão, essa percentagem aumentará para 1% devido aos sucessos de clubes espanhóis em competições europeias e internacionais (KPMG, 2015).

Ainda de acordo com o estudo da KPMG, o impacto económico direto do futebol profissional em Espanha, o PIB é de aproximadamente 3,6 biliões de euros. Refira-se a este respeito, que estão incluídos todos os funcionários/colaboradores diretos criados pelo futebol, como

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

jogadores de futebol, treinadores, gestores, etc. No total, gerou mais de 140.000 empregos a tempo inteiro, dos quais mais de 66.000 são-no diretamente. Deve-se notar que mais de 75% desses 3,6 biliões de euros provêm das despesas dos fãs em produtos de *merchandising* nos clubes, como camisolas, cachecóis ou outras roupas desportivas, bem como outros serviços associados oferecidos por clubes como passeios/visitas ao estádio/campo de futebol. Os restantes 860 milhões de despesas diretas foram feitos pelas empresas relacionadas com o futebol, sem a participação dos clubes desportivos, para melhorar as suas estratégias de marketing e publicidade. O investimento efetuados na comunicação social foi: televisão (127 milhões), rádio (65 milhões), imprensa escrita (58 milhões) e internet (38 milhões). Além disso, os clubes receberam 570 milhões de euros de patrocínio, publicidade e *royalties*.

Indiretamente, o futebol contribui com 2,862 milhões para o PIB espanhol. Foi considerado indireto para o cálculo desse valor, tanto as apostas quanto as entradas/bilhetes nos jogos, bem como os valores referentes a receitas provenientes de canais de televisão pagos. Desta forma, as apostas, as instalações desportivas e as piscinas representam uma contribuição do PIB de 923 milhões, uma setor crescente. Por outro lado, os fãs que compram ingressos para ver os seus clubes favoritos, gastam, no total, 600 milhões de euros. Finalmente, aqueles que preferem assistir ao jogo de futebol em casa, investem, um total, de 515 milhões de euros na televisão por assinatura. Quanto aos efeitos induzidos, 13% da contribuição total para o PIB, ou seja, 943 milhões de euros, foi produzido pela despesa privada de mais de 140 mil funcionários que a actividade de futebol emprega em tempo integral. Para concluir, menciona-se que o futebol profissional é um dos setores que mais contribui para os cofres públicos. A distribuição do valor desse setor é dividida da seguinte forma: 1.053 milhões euros para o IVA, 723 milhões para a segurança social, 592 milhões para IRC, 415 milhões para IRS e, finalmente, 113 milhões em impostos especiais.

### **4.3.3. Reino Unido**

Premier League e clubes adicionam 3,4 biliões à economia do Reino Unido.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

À medida que o futebol continua a crescer, o impacto económico também cresce. Na época de 2014/2015, a *Premier League* (a maior liga de futebol do Reino Unido) e os seus clubes contribuíram com 3,9 biliões de euros para o PIB do país, de acordo com a EY. Do outro lado do campo, o ecossistema total da Liga e dos clubes emprega mais de 100.000 pessoas a tempo inteiro, o que implica uma receita fiscal, para os cofres do Reino Unido, no valor de cerca de 2,8 biliões de euros.

Fundada em 1992, a *Premier League* é o braço organizacional da competição de futebol superior do Reino Unido. A Liga, que alberga 20 equipas, é globalmente uma das maiores do mundo em termos de receita, sendo apenas ultrapassada pela *Major League Baseball* (MLB - Liga de Basebol Norte Americana) e *National Football League* (NFL – Liga de Futebol Norte Americano).

Para obter informações sobre o impacto financeiro da *Premier League*, o gigante da contabilidade e da consultoria EY (Ernst & Young, Global Limited), anualmente, realiza pesquisas sobre a contribuição económica da *Premier League* e seus clubes. O estudo, intitulado "O impacto económico da Premier League", foi desenvolvido usando a chamada metodologia de avaliação de impacto económico (EIA) da empresa, uma abordagem que anteriormente se aplicava à “Taça do Mundo de Rugby”. O EIA foi dividido em duas áreas distintas: o impacto económico da *Premier League* como empresa; e o impacto económico dos clubes que competem na liga de futebol. A metodologia tem em conta a transferência de pagamentos da *Premier League* para os clubes de futebol, a fim de evitar qualquer dupla contagem de fluxos de receita e analisa os impactos diretos, indiretos e induzidos.

### **Impacto do jogo**

De acordo com os investigadores, a *Premier League*, que envolve 380 jogos num período de nove meses, gera receitas diretas e indiretas de uma série de actividades comerciais, actividades que também aumentam e preservam o domínio do desporto. O sucesso dos direitos de televisão para os clubes advém da transmissão dos jogos para 185 países, o que resulta numa audiência de cerca de 730 milhões de casas. Desde o início da década de 90, o

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

lucro com as transmissões televisivas aumentou de 46,9 milhões de euros para mais de 2 bilhões de euros na época de 2013/2014. Outros fluxos de receita provêm da emissão de bilhetes (o futebol tem uma utilização do estádio superior a 95%, com uma média 36.691 espectadores). Outras receitas geradas provêm de *merchandising*, de patrocínios e de publicidade.

### **Contribuição para o PIB**

O efeito dos vários fluxos de receita criados pela *Premier League* e os clubes envolvidos gera consideráveis valores diretos, indiretos e induzidos para a economia do Reino Unido. Juntos geram mais de 7,3 bilhões de euros em produção económica, dos quais 4 bilhões de euros contribuíram para o PIB total do Reino Unido na época de 2013/2014.

Em comparação, de acordo com o *Sport England*, todos os desportos no Reino Unido geram um VAB direto de cerca de 23,8 bilhões de euros, com o estudo da EY sobre a *Premier League* e seus clubes a demonstrar um VAB direto de 2,6 bilhões de euros, o que significa €1,00 por cada €10,00 gerados por todos os desportos. O valor é gerado pelas equipas profissionais da *Premier League*. As actividades indiretas geram 728 milhões de euros, enquanto a actividade económica induzida adiciona mais 575 milhões de euros.

A *Premier League* e seus clubes também apoiam uma força de trabalho considerável por meio de empregos, totalizando 103.000 FTE's na temporada 2013/14. Um elevado número desses empregos (95.483) decorre de impactos indiretos (60.145), com impactos induzidos a contabilizar cerca de 30.000 empregos, enquanto os impactos diretos representam as oportunidades de emprego remanescentes. O principal motivo do grande número de empregos indiretos provém da necessidade de mão-de-obra da sua cadeia de valor, como alojamento, restauração e retalho.

A *Premier League*, por si só, empregou apenas 99 pessoas diretamente em 2013/14, mas também apoiou 5.478 empregos através da cadeia de valor e 2.294 por meio de efeitos induzidos.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

### **Receitas fiscais**

Devido ao enorme impacto económico, a *Premier League* gera receitas consideráveis para os cofres do governo, com o contributo combinado dos impostos atingindo a marca de 2,6 biliões de euros na temporada 2013/14. As contribuições referentes aos empregados/funcionários são o maior segmento com 1 bilião de euros, seguido das contribuições à segurança social com 881 milhões de euros. O IVA pago é de aproximadamente 458 milhões de euros.

Na época de 2013/2014, a *Premier League* contribuiu com 103 milhões de euros, enquanto os vinte clubes contribuíram com mais 2,73 biliões de euros.

### **Despesas turísticas**

Uma análise apresentada pela *Consultancy.uk*, em 2012, revelou que a economia do Reino Unido atingiu 940 milhões de euros em 2011, contra 815 milhões de euros em 2010, resultante de turistas que viajaram para a Grã-Bretanha a fim de assistirem a jogos de futebol num dos estádios das equipas que estão na *Premier League*.

Uma avaliação de impacto económico, efetuada pela EY (Ernst & Young) à *Premier League* concluiu que a Liga e seus 20 clubes e referente à época 2013/2014 pagaram de impostos, um total de 2,8 biliões de euros. A avaliação, também, concluiu que a Liga e os clubes suportaram, direta e indiretamente, mais de 100 mil pessoas, contribuindo, dessa forma, com 3,4 biliões de euros para o PIB do Reino Unido.

Comentando o relatório, o economista-chefe da EY, Mark Gregory disse: “*O sucesso da Premier League, que se baseia na qualidade da competição de futebol, criou um "ciclo de crescimento". Isso deve ajudar a garantir que a contribuição significativa para a economia e à sociedade do Reino Unido continuará a aumentar nos próximos anos*”. A contribuição tributária foi de 2,8 biliões de euros na temporada 2013/2014. De modo a realçar esse valor, a EY, calculou que essa contribuição substancial para o Reino Unido poderia pagar os salários de cerca de 93 mil polícias, o que representa mais de 90% de todos os polícias de

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Inglaterra e do País de Gales. Mais, os jogadores/atletas dos 20 clubes da *Premier League* pagaram, de impostos, 891 milhões de euros.

#### **4.4. Os clubes de futebol objecto do estudo**

De modo a obter informação o mais fiável possível foram os clubes de futebol objeto do presente estudo (SL Benfica, Real Madrid CF e Manchester United FC) contactados, através de correio eletrónico (e-mail), no mês de outubro de 2017, a fim de disponibilizarem informação quanto: número de bilhetes vendidos; número, médio, de assistências; valor referente a quotas pagas; valor realizado com a venda de jogadores da equipa sénior; valor gasto com a aquisição de jogadores para a equipa sénior; valor realizado com a alienação dos produtos do clube; valor gasto com a aquisição dos produtos do clube; valor dos patrocínios (nas camisolas, no estádio, etc.); custos com a manutenção do estádio; custo com as deslocações; orçamento anual.

O “Real Madrid CF” e o “Manchester United FC” responderam que face ao elevado número de solicitações não conseguiam responder objetivamente ao solicitado. No entanto, indicaram ligações (links) onde poderia obter a informação desejada. Da parte do “SL Benfica” não foi obtida nenhuma resposta.

Assim, a informação constante do presente trabalho foi obtida através da consulta às páginas oficiais dos clubes de futebol em estudo, à informação disponibilizada pela Comissão do Mercados de Valores Mobiliários (CMVM) bem como a informação constante em análises efetuadas por consultoras, como por exemplo a KPMG e EY, LLP.

#### **4.4.1. Portugal – SL Benfica**

##### **Portugal – Sport Lisboa e Benfica (SL Benfica)**

O “Grupo Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD”, detinha no final da época de 2015/2016 (30 de Junho de 2016): A marca “Benfica”; Todas as equipas de futebol; 100% da “Benfica Estádio, SA”, empresa que gere o Estádio da Luz; A estação televisiva “Benfica TV, SA” em 100%; A “Clínica do SLB, Lda.” em 50%; E, 2% da “Benfica Seguros, Lda.”.

Assim, na presente análise bem como no relatório e contas, a alusão “consolidado” refere-se ao “Grupo Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD”, e a menção “individual” refere-se à equipa de futebol sénior do SL Benfica.

De acordo com o relatório e contas entregue pelo SL Benfica, SAD à CMVM, constata-se que na época de 2015/2016 apresenta um resultado financeiro consolidado negativo de 17,5 milhões de euros. Contudo, é uma melhoria de 1,3% face à época de 2014/2015. Os rendimentos totais consolidados da Benfica SAD ascenderam, no exercício de 2015/2016, a 211,9 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 13,9% face aos 186 milhões de euros apresentados no período anterior, ultrapassando pela primeira vez a barreira dos 200 milhões de euros.

Desta forma, a principal alteração na estrutura de rendimentos totais consolidados diz respeito ao crescimento da importância das receitas com prémios da UEFA, que na época de 2014/2015 eram a quarta fonte de rendimentos mais relevante com um peso de 8% na estrutura e que no período de 2015/2016 passam a ocupar o segundo lugar, tendo duplicado o seu peso para 16%. Desta forma, os rendimentos com direitos de atletas, prémios da UEFA e receitas de televisão passam a representar, no conjunto e na época de 2015/2016, 71% da estrutura de rendimentos totais consolidados, tendo as receitas com prémios da UEFA substituído os rendimentos com patrocínios/royalties, que no ano de 2014/2015 eram a terceira fonte de rendimentos com um peso de 11%. De referir que o recuo em 1% dos

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

patrocínios/royalties está relacionado com o aumento global dos rendimentos consolidados, dado que este tipo de receitas aumentou no exercício de 2015/2016 face ao período homólogo. A variação dos rendimentos com direitos de atletas tem uma explicação semelhante, dado que apesar de ter aumentado 3,1 milhões de euros, sofreram um decréscimo de 3% na estrutura de rendimentos devido ao crescimento global das receitas totais.

O activo consolidado da Benfica SAD no final do exercício de 2015/2016 (30 de junho de 2016) ultrapassa os 476,4 milhões de euros, o que representa um aumento de 46,2 milhões de euros e corresponde a um crescimento de 10,7% face ao período homólogo, essencialmente justificado pelo acréscimo do valor dos activos intangíveis e de caixa e equivalentes de caixa, o qual foi parcialmente compensado pela diminuição do saldo com empresas do grupo e partes relacionadas no activo não corrente.

O passivo consolidado, na época de 2015/2016, registou um aumento de 25,8 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento de 6% face ao exercício de 2014/2015, sendo esta variação essencialmente explicada pelo aumento dos compromissos com fornecedores e outros credores, face aos investimentos realizados na aquisição de direitos de atletas, que permitiram reforçar o valor do activo da Benfica SAD.

De realçar a forte diminuição da dívida bancária no exercício de 2015/2016, no valor de 49,7 milhões de euros, a qual foi compensada quase na totalidade pelo incremento do valor dos empréstimos obrigacionistas por subscrição pública, que ascendeu a 47,8 milhões de euros.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

## Os números do Sport Lisboa e Benfica (SL Benfica)

Tabela 4.1 – Orçamento do SL Benfica (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Descrição	Época			
	2014/2015		2015/2016	
	Individual	Consolidado	Individual	Consolidado
Resultado Líquido	14.628	7.072	20.080	20.396
Resultados Operacionais	35.290	30.416	34.450	38.018
EBITDA	59.607	73.477	75.045	93.196
Activo	365.853	430.210	411.144	476.378
Passivo	359.567	429.635	358.244	455.476
Capital Próprio	6.286	575	25.900	20.902

Fonte: “Relatório & Contas” da época de 2014/2015 e 2015/2016

(Valores em milhares de euros)

Tabela 4.2 – Orçamento do SL Benfica (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Descrição	Época	
	2014/2015	2015/2016
Resultados Operacionais Consolidados		
Receitas de TV	34.628	35.026
Patrocínio e Publicidade	20.029	21.151
Prémios UEFA	14.522	35.026
<i>Corporate</i>	8.682	8.929
Receitas de Bilheteira	5.200	7.821
Bilhetes Época	4.484	4.954
Quotas	2.577	318
Rendas de Espaço	2.341	2.612
Outros	9.511	6.812
Total	101.974	122.649
Gastos Operacionais Consolidados (não inclui atletas)		
FSE	32.190	34.799
Gastos com Pessoal	59.607	61.456
Depreciação/Amortizações	13.446	14.574

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Provisões/Imparidade	-793	3.835
Outros Gastos	2.024	3.506
Total	106.474	118.170
Resultados com Atletas		
Alienação de direitos	72.780	78.153
Cedência de direitos (Benfica <i>Star Fund</i> )	1.325	0
Outros Rendimentos	4.720	3.740
Gastos Associados Atletas	-7.806	-8.765
Alienação Direitos	-2.319	-1.386
Outros Gastos	-3.376	-4.860
Amortização	-30.408	-36.769
Total	34.916	30.113
Resultado Financeiro Consolidado		
Rendimentos e Ganhos	5.225	3.899
Gastos e Perdas	-22.943	-21.381
Total	-17.718	-17.482

Fonte: “Relatório & Contas” da época de 2014/2015 e 2015/2016

Valores em milhares de euros)

#### 4.4.2. Espanha – Real Madrid CF

##### Espanha – Real Madrid Club de Fútbol (Real Madrid CF)

Talvez seja o melhor exemplo do poder financeiro no futebol. A época de 2014/2015, assinalou o décimo ano consecutivo no topo económico do futebol. Os valores das receitas rondaram os 550 milhões de euros. Valores que fizeram do Real Madrid CF o clube de futebol que mais dinheiro gerou pelo décimo ano consecutivo (anteriormente era o Manchester United FC).

Torna-se evidente que o sucesso da equipa de futebol nas competições europeias (vencedor da Liga dos Campeões) foi uma forte alavancagem para a receita do clube. Só em prémios pagos pela UEFA, o Real Madrid CF arrecadou cerca de 57 milhões de euros.

Relativamente às despesas, de acordo com o orçamento, para a época de 2014/2015, destaca-se a rubrica dedicada aos ordenados dos jogadores cujo valor ascende a 440 milhões de euros.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

O que, juntamente com outros montantes de menor valor, eleva as despesas para o exorbitante valor de 507 milhões de euros.

Quanto aos lucros, verifica-se um crescente aumento com o *marketing* bem como com a venda de produtos do clube (*merchandising*). Este aumento tem-se verificado nos últimos 10 anos, tendo na época de 2014/2015 ascendido a 166 milhões de euros.

Se, na época de 2013/2014, os números foram positivos (apesar dos custos com a contratação de jogadores, nomeadamente Gareth Bale), na época de 2014/2015 o Real Madrid CF melhorou ostensivamente o saldo a este respeito. Assim, no orçamento do Real Madrid CF para a temporada 2014/2015, alcançou um *superávit* histórico na rubrica de compra e venda de jogadores, após a alienação, por exemplo, dos jogadores Di Maria, Xabi Alonso ou Morata.

Na época de 2015/2016, o Real Madrid CF, conseguiu suplantar os valores da época anterior, isto porque o orçamento foi de 581 milhões de euros e o resultado operacional foi de 620 milhões de euros. Refira-se que para a obtenção deste resultado está o facto de o Real Madrid CF não ter adquiridos jogadores de top, os chamados “*galáticos*”. A aquisição mais cara do Real Madrid CF foi o jogador Danilo pelo valor de 30 milhões de euros. E, também, o facto de ser bicampeão da liga dos campeões (UCL) e ter ganho a Taça do Mundo de Clubes.

### **Os números do Real Madrid Club de Fútbol (Real Madrid CF)**

Tabela 5 – Orçamento do Real Madrid CF (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Descrição	Época	
	2014/2015	2015/2016
Quotas de sócios e venda de bilhetes de jogos	151.476	153.923
Competições amigáveis e internacionais (venda de bilhetes)	51.561	86.029

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Receita de transmissões televisivas	163.484	167.577
Receitas de marketing	211.141	212.593
<b>Total de receitas operacionais (alienação anteriormente imobilizada)</b>	<b>577.662</b>	<b>620.132</b>
Despesas de compras	-24.930	-22.252
Despesas com pessoal desportivo e não-desportivo	-289.251	-306.877
Despesas operacionais	-122.667	-110.922
Insolvência e provisões de riscos e gastos	-5.812	-16.929
<b>Despesas operacionais totais antes das amortizações</b>	<b>-442.660</b>	<b>-456.970</b>
<b>Resultado operacional antes da depreciação e alienação de activos fixos</b>	<b>135.002</b>	<b>163.162</b>
Resultado da alienação de activos fixos	78.972	1.633
Perda por prejuízo / perda imobilizada	-10.525	-1.912
<b>Resultado da alienação de activos fixos</b>	<b>68.447</b>	<b>-290</b>
<b>Resultado operacional antes da depreciação (EBITDA)</b>	<b>203.449</b>	<b>162.882</b>
Amortização normal	-139.684	-123.574
<b>Resultado de exploração</b>	<b>63.765</b>	<b>39.308</b>
Lucros financeiros	3.959	9.158
Despesas financeiras por custo implícito derivadas do pagamento diferido na aquisição de jogadores	-8.593	-3.116
Despesa de juros sobre empréstimos, despesas de garantia e outras despesas financeiras	-3.231	-2.007
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-7.865</b>	<b>4.035</b>
<b>Resultado normal</b>	<b>55.900</b>	<b>43.343</b>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>55.900</b>	<b>43.343</b>

Fonte: <https://www.realmadrid.com> (presupuesto 2015 e presupuesto 2016)

(Valores em milhões de euros)

#### 4.4.3. Reino Unido – Manchester United FC

##### Reino Unido – Manchester United Football Club (Man Utd)

O Manchester United FC foi formado em 1878 sob o nome de Newton Heath LYR, tendo em 1902 alterado o nome para a actual designação de Manchester United FC.

O clube é propriedade da família Glazer através da Red Football LLC, uma empresa registrada no estado de Nevada, EUA. Está, também, registrada no paraíso fiscal das Ilhas Cayman.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

O Manchester United FC é uma empresa de capital aberto, cotada na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE) desde 2012. Refira-se que o Manchester United FC divide a sua receita em três partes: Comercial (inclui, por exemplo, patrocínios, *merchandising*); Transmissões; e, Jogos (em casa e particulares). A parte comercial gera a maior fatia das receitas, com 50%, as transmissões criam 27,5%, gerando os jogos 22,5% das receitas.

A receita comercial total do Manchester United FC atingiu quase 212,8 milhões de euros em 2014. A maioria fatia dessa receita, veio de patrocínios, os quais totalizaram 152,1 milhões de euros. No início da época de 2014/2015, o acordo com a *General Motors* para que a *Chevrolet* se tornasse patrocinador das camisolas da equipa de futebol foi de 56,7 milhões de euros, aumentando esse valor em 2,1% por época até ao final do acordo em 2021.

Além disso, também na época de 2014/2015, o Manchester United FC chegou a um acordo de 10 anos com a empresa alemã “Adidas”, “roubando” à empresa norte-americana “NIKE” a confecção dos equipamentos. Este acordo, o maior à data, significa uma receita, no mínimo, de 840 milhões de euros, divididos em 84 milhões de euros por ano (Este valor pode variar conforme o sucesso em competições como a *Premier League* e a Liga dos Campeões).

Relativamente às transmissões o Manchester United FC tem um canal de televisão (MUTV) difundido em mais de 85 países.

O Manchester United FC é uma das marcas desportivas mais reconhecidas do mundo. Quanto à marca “Manchester United FC”, de acordo com a *Brand Finance*, tinha um valor de 678 milhões de euros, em 2013. A revista “Forbes”, em 2014, estimou o valor da equipa principal de futebol em quase 2,6 biliões euros.

O Manchester United, em 2016, teve uma receita recorde de 574,9 milhões de euros. Um aumento da receita total no valor de 132,3 milhões em relação ao ano de 2015, no qual teve uma receita total de 442,6 milhões de euros.

A receita do clube, em 2016, foi impulsionada pela conquista da “FA Cup”, proporcionadas pelo dos direitos de televisivos e, também, pelos 14 novos contratos de patrocínios.

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

O vice-presidente executivo, Ed Woodward, comentou: “*O nosso desempenho fiscal no ano de 2016 reflete a contínua força subjacente do negócio e o clube está a apontar para novas receitas recordes em 2017, mesmo sem uma contribuição da participação na Liga dos Campeões. Este forte desempenho financeiro permitiu-nos investir na equipa principal de futebol, no treinador e sua equipa e em instalações de modo a ganhar troféus nas próximas épocas*”.

A massa salarial de Manchester United FC aumentou para 262 milhões de euros, um aumento de 33,2 milhões de euros (14,6%) em relação à época anterior, devido, principalmente, a renovações de contratos, juntamente com o aumento de prémios pela participação na Liga dos Campeões.

A dívida líquida do clube, em 30 de junho de 2016, foi de 292,2 milhões de euros, um aumento de 6,4 milhões de euros em relação ao ano anterior.

Esse aumento deveu-se principalmente ao impacto dos movimentos cambiais na dívida denominada em USD (Dólar Norte-Americano). A taxa de câmbio USD / GBP passou de 1,5712 em 30 de junho de 2015 para 1,3332 em 30 de junho de 2016.

### **Os números do Manchester United Football Club (Man Utd)**

Tabela 6 – Orçamento do Manchester United FC (época de 2014/2015 e 2015/2016)

Descrição	Época	
	2014/2015	2015/2016
Receitas		
Comércio	206,83	281,87
TV	113,13	147,53
Jogos (Receitas de Bilheteira)	95,18	111,96
<b>Rendimento total</b>	<b>415,14</b>	<b>541,36</b>

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Receita comercial por segmento		
Patrocínios	162,62	168,18
Retalho, <i>merchandising</i> , vestuário e licenciamento de produtos	33,19	102,21
Redes sociais e conteúdo	10,93	11,45
Distribuição de receita de transmissão (em %)		
Direitos de TV nos jogos da UEFA	1,53	18,06
Direitos de TV nos jogos da <i>Premier League</i>	72,66	55,24
Outros	6,80	7,70
<b>Total de despesas operacionais</b>	<b>406,72</b>	<b>458,75</b>
<b>Lucro/Perda Total</b>	<b>0,97</b>	<b>31,59</b>

Fonte: <https://www.statista.com/statistics/383903/manchester-united/>

(Valores em milhões de euros)

## 5. Análise e discussão

---

Embora não seja surpresa, a verdade é que os valores geridos pelos grandes clubes de futebol, a nível económico, são alucinantes. Talvez o melhor exemplo do poder financeiro na actualidade do futebol seja o Real Madrid CF, que não sendo o campeão do seu país (Espanha) é o Campeão da Europa das duas últimas temporadas. E, basta rever o orçamento do Real Madrid CF nos exercícios financeiros de 2014/2015 e 2015/2016 para perceber o que representa uma entidade deste calibre. Desde a época de 2005/2006, que o Real Madrid CF é o clube de futebol com maior lucro na europa, rondando os 550 milhões de euros na época de 2015/2016.

Por seu lado o Manchester United FC, nas últimas dez épocas, faz parte do *top 5* dos clubes europeus que mais valores geram. Mesmo tendo em conta que a última liga dos campeões (UCL) ganha foi na época de 2007/2018. No entanto, o Manchester United FC tem no mercado asiático um forte aliado, isto porque são os maiores consumidores de *merchandising* do clube britânico.

Relativamente ao SL Benfica, apesar de ser mundialmente conhecido, é um clube que depende muito do desempenho da equipa sénior de futebol nas competições europeias, nomeadamente na liga dos campeões (UCL), uma vez que o mercado interno é substancialmente inferior ao de Espanha bem como ao do Reino Unido.

Os três clubes de futebol analisados, apesar de gerarem milhões de euros tem um resultado líquido negativo. Este resultado deriva, maioritariamente, dos investimentos efectuados, nomeadamente, na aquisição de jogadores cujos valores raramente são inferiores a 35 milhões de euros, chegando em alguns casos a ultrapassar os 100 milhões de euros e, em contrapartida, a alienação dos mesmos é por um valor bastante inferior ao da aquisição. Exceptua-se o SL Benfica, que apesar de ter feito aquisições cujos valores rondam os 8 milhões de euros, tem realizado vendas por valores superiores a 25 milhões de euros e, desta

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

forma, tem equilibrado a balança do seu resultado operacional.

Se compararmos os resultados líquidos dos clubes de futebol analisados com o PIB dos respetivos países, verifica-se que apesar dos valores gerados não têm um peso significativo no PIB do país, conforme se pode aferir na Tabela 07. No entanto, tal comparação não significa que o desaparecimento de um dos clubes analisados não tenha impacto no PIB do respetivo país, porquanto não é possível aferir as repercussões nas pequenas e médias empresas que orbitam em torno do futebol, chegando mesmo a depender da realização dos jogos de futebol. Nem tão pouco o sentimento de vazio estabelecido nos adeptos do clube que deixou de existir.

Tabela 7 – Comparação do Resultado Líquido dos clubes de futebol com o PIB dos respectivos países

Descrição	SL Benfica (Portugal)		Real Madrid CF (Espanha)		Manchester United FC (Reino Unido)	
	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016	2014/2015	2015/2016
<b>Resultado Líquido</b>	-18	-17	-134	-85	97	31
<b>PIB</b>	173.079	179.809	1.037.820	1.079.998	2.278.894	2.602.139

(Valores em milhões de euros)

## 6. Conclusão

---

Hoje, o mundo do futebol não se resume simplesmente ao jogo em si. Considerado por muitos como o desporto-rei, esta modalidade mexe com outros mundos à sua volta, que são inevitavelmente indissociáveis do seu ambiente, concedendo-lhe uma marca em quase todos os aspetos da vida, sejam eles económicos, sociais, culturais, demográficos, políticos, entre outros. Para além do espetáculo em si, o futebol tem uma outra faceta, sem a qual não seria possível a sua existência, o aspeto financeiro. Os clubes não vivem do nada, necessitam de apoios, especialmente financeiros, mas também humanos. Daí que exista uma relação muito próxima entre a localização dos clubes de futebol e as áreas de maior desenvolvimento económico e de maior pressão demográfica, como se verifica pela presença de grandes clubes nas maiores e mais importantes cidades dos respetivos países. Podemos então referir, que o mundo do futebol, para além da competição desportiva é o reflexo da sociedade, da economia, da cultura que cada país desenvolve e que cada zona específica do país possui.

O produto interno bruto (PIB) é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objectivo de quantificar a actividade económica de uma região. E, face ao que o PIB significa e para o qual foi criado conclui-se:

Relativamente às questões (“Qual a influência de um grande clube de futebol no PIB do país?” e, “Qual a influência do desaparecimento de um grande clube de futebol no PIB do país?”) que o presente estudo pretendia responder é possível aferir que a influência de um grande clube de futebol no PIB do seu país é diminuta (reduzida) uma vez que o rácio é, em média, de 0,1% e, conseqüentemente, o desaparecimento de um grande clube de futebol sugere um impacto reduzido no PIB do país.

Contudo, no presente estudo existem limitações que devem ser referidas:

Apesar de se concluir que o desaparecimento de um grande clube de futebol não tem

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

influencia no PIB do país, existem limitações na utilização do PIB uma vez que este não mede nem o bem-estar nem a felicidade das pessoas. Consequentemente, não é verdadeiramente possível mensurar o desaparecimento de um grande clube de futebol no PIB do país uma vez que este não contempla o grau de satisfação do indivíduo e, como tal, o sentimento de vazio que o desaparecimento de um clube como SL Benfica, Real Madrid CF ou Manchester United FC deixaria nos seus adeptos e simpatizantes. E, esta é uma das limitações do presente trabalho, uma vez que sentimentos, comportamentos, condutas, entre outros, são análises subjetivas, não controladas e, como tal, não contempladas em cálculos e formulas matemáticas como as utilizadas no cálculo do PIB.

Assim, em face das limitações referidas sugere-se que em trabalhos futuros sejam utilizados indicadores, tais como o IDH e/ou outros indicadores, que possam mensurar o grau de satisfação do indivíduo.

## 7. Referências

---

- Achisan, D., et al. (2004). “*Public Economy – Definitions*”. World Organisation;
- Amaral, J. F. (1996), *Política Económica: Metodologia, concepções e instrumentos de actuação*, Lisboa: Edições Cosmos;
- As Portugal Default Risk Climbs, Europe Begins to Stabilize, (29-03-2011);
- Centro para o Desenvolvimento Global (2010);
- «Cinco anos após a nacionalização do BPN os custos ainda estão por apurar». *Jornal de Negócios*. 31-10-2013;
- Damáso, B. & Mah, L., Das limitações do PIB enquanto indicador às necessidades de medição dos níveis de Desenvolvimento, Centro de Estudos sobre Africa e do Desenvolvimento, ISEG, Documentos de Trabalho n.º 89, 2011;
- Relatório de Desenvolvimento Humano, *A Verdadeira Riqueza das Nações: Vias para o Desenvolvimento Humano*, 2010;
- Dias, A. (2010), *Augmented Reality and Multimedia Intercative Books as a New Enhanced Learning Tool: Possible Business Models*, Universidad de Huelva, Spain. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/tesis?codigo=25686>;
- «Dívida pública terá atingido 129% do PIB no final de 2013». *Jornal de Negócios*. 31-01-2014;
- Discurso de Bobby Kennedy, em 18 Março de 1968, na Universidade de Kansas;
- Dowbor, L. (2006), *Democracia Económica – um passeio pelas teorias*, São Paulo;

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

«Economia portuguesa acentuou queda no final do ano passado». Público. 14-02-2013;

«Estado enterra mais 510 milhões de euros no buraco do BPN». RTP. 03-02-2014;

Eurojust chief embroiled in Portuguese corruption scandal, euobserver.com (13-05-2009);

«Eurostat confirma défice de 6,4% do PIB em Portugal». 22-04-2013;

Feijó, C, Valente, E. & Carvalho, P., Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo, Estatística e Sociedade, Porto Alegre, p.42-56, n.2, Nov, 2012 (seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade);

Ferreira, A.B.H. Novo dicionário da língua portuguesa. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986;

Fórum Económico Mundial (2010);

Fundação Mo Ibrahim (2010);

Gadrey, J. & Jany-Catrice, F., Os Novos Indicadores de Riqueza, São Paulo, Editora Senac, 2006;

«GDP and main components - volumes». Eurostat;

«General government expenditure by function (COFOG), Eurostat»;

Gil, A.C.. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991;

«Governo reserva 900 milhões para liquidar contratos swap». Público. 12-06-2013;

«Grande investigação DN - Conheça o verdadeiro peso do Estado». Diário de Notícias. 07-01-2011;

Henderson, H, <https://hazelhenderson.com/2002/05/>;

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

«INE confirmou estagnação. Economia ainda pode surpreender?». Jornal de Negócios. 09-09-2011;

Instituto Legatum (2010);

Jannuzzi, P.M., Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes e aplicações, 2ª Ed., Campinas: Alínea, 2003;

Jornal de Noticias (2012) «Abandono escolar precoce em Portugal é o terceiro mais elevado da UE». Jornal de Notícias, 07-06-2012;

Louette, A., Indicadores de Nações - Uma contribuição ao diálogo da Sustentabilidade, 1.ª Ed., SP, Antakarana Cultura Arte Ciência Ltda. / Willis Harman House, 2009;

Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2008) Metodologia Científica, 5ª Edição, Editora Atlas;

Martin, J.L., Maris, V. e Simberloff, D., PNAS, 31-05-2016;

Mollo, M.L.R e Amado, A., Noção de macroeconomia – razão teórica para as divergências entre economistas, Ed. Barueri - SP, Manolo, 2003;

Mota, L.M., População desempregada aumentou 65 % em cinco anos, Destak.pt (06-06-2008);

«Parcerias público-privadas derrapam 560 milhões». Sol. 27-07-2011;

«PIB em Portugal diminui 1,6 por cento em 2011». RTP. 09-03-2012;

Phillips, E. & Pugh, D.S. (1988), Como Preparar um Mestrado Ou Doutoramento, Lyon Edições, Mem Martins, 1998;

Presidência do Conselho de Ministros, Gabinete do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, Grupo de Trabalho, Sociedades Desportivas – Análise do Regime Jurídico e Fiscal, Relatório e Projetos de Diplomas Legais, 21-11-2011;

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2010);

Rádio e Televisão de Portugal (RTP), ed. (06-07-2011). «Políticos da UE defendem agência de notação europeia»;

Silva, E.L., Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação, Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat, 4ª Edição revista, Florianópolis, UFSC, 2005;

Souza, J.G. Spinola, N.D., Medidas do desenvolvimento económico, Revista de Desenvolvimento Económico – RDE - Ano XIX – V. 1 - N. 36 - Abril de 2017 - Salvador, BA – p. 78 – 113;

Standard and Poor's pessimistic on Portugal, Agence France-Presse (07-12-2009);

Stiglitz, J, Sen, A & Fitoussi, J. P. (2009), *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*;

Tavares, M.A. (2004). Os fios (in)visíveis da produção capitalista: informalidade e precarização do trabalho. São Paulo: Cortez;

Taxa de crescimento (%) do PIB e PIB per capita a preços constantes (base=2006) em Portugal». PORDATA;

The Global Competitiveness Index 2009–2010 rankings and 2008–2009 comparisons, <https://books.google.pt/>;

«The Portuguese economy: A new sick man of Europe» (em inglês). The Economist. 12-04-2007;

Transparency International report, Transparência Internacional (2010), <https://www.transparency.org/whatwedo/publication/>;

Veiga, J.E., “Sobre o PIB”, Revista “Amanhã O Globo”, pag. 23, 20-08-2013;

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

«World Development Indicators - Portugal». World Bank.;

World Economic Outlook Database». FMI;

Center for Global Development: [http://www.cgdev.org/section/initiatives/\\_active/cdi/inside](http://www.cgdev.org/section/initiatives/_active/cdi/inside), 25-11-2017;

Consultancy: <http://www.consultancy.uk/news/2946/premier-league-and-clubs-add-34-billion-to-uk-economy>, 23 November 2015 Consultancy.uk, 05-10-2017;

Datosmacro: <https://www.datosmacro.com/pib/espana>;

Ernst Young: <https://www.ey.com/uk/en/newsroom/news-releases/15-11-18---premier-league-and-its-clubs-contributed-over-3bn-to-uk-gdp-in-2013-14>, 11-01-2018;

Human Development Reports: <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2010/chapters/pt/>, 25-11-2017;

INE: [https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=164410247&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=164410247&att_display=n&att_download=y);

INE/Pordata: [www.pordata.pt/Portugal](http://www.pordata.pt/Portugal);

Jornal de Negócios: [http://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/desporto\\_tem\\_mais\\_importancia\\_para\\_a\\_economia\\_portuguesa\\_do\\_que\\_o\\_vestuario](http://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/desporto_tem_mais_importancia_para_a_economia_portuguesa_do_que_o_vestuario), [negocios.pt](http://www.jornaldenegocios.pt), 05-10-2017;

Manchester United: <http://ir.manutd.com/financial-information/annual-reports/2017.aspx>, 05-10-2017;

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte: [www.mecd.gob.es/](http://www.mecd.gob.es/), 10-10-2017;

Nova Geração Benfica: <http://geracaobenfica.blogspot.com/2016/11/financas-analise-dos-3-grandes-epoca.html>, 05-10-2017;

Análise comparativa dos impactos verificados nas economias inglesa, espanhola e portuguesa, pela existência de clubes de futebol com elevada notoriedade.

OCDE: <https://stats.ocde.org>

Real Madrid: <https://www.realmadrid.com/sobre-el-real-madrid/el-club/transparencia/presupuesto-2014-15>, 10-10-2017;

Real Madrid: [https://www.realmadrid.com/pdf/presupuesto\\_2016.pdf](https://www.realmadrid.com/pdf/presupuesto_2016.pdf), 10-10-2017;

SL Benfica: [https://slbenfica.pt/pt-pt/slb/sad/prest\\_contas/contas\\_anuais](https://slbenfica.pt/pt-pt/slb/sad/prest_contas/contas_anuais);

Statista: <https://www.statista.com/topics/2376/manchester-united/>, 10-10-2017;

Sua Pesquisa: [http://www.suapesquisa.com/paises/reinounido/economia\\_reino\\_unido.htm](http://www.suapesquisa.com/paises/reinounido/economia_reino_unido.htm), 05-10-2017;

Trading Economics: <https://pt.tradingeconomics.com/spain/gdp-growth-annual>;

Trading Economics: <https://pt.tradingeconomics.com/portugal/gdp-growth-annual/forecast>, 12-09-2017;

Trading Economics: <https://pt.tradingeconomics.com/united-kingdom/gross-national-product/forecast>, 12-09-2017;

Trading Economics: <https://pt.tradingeconomics.com/spain/gdp-growth-annual/forecast>, 12-09-2017;

Transfer League: <http://www.transferleague.co.uk/manchester-united/english-football-teams/manchester-united-transfers>, 05-10-2017;

Universidade de Lisboa: <http://www.prosperity.com/downloads/2010ProsperityIndexFullReport.pdf>, 25-11-2017;

World Economic Forum: [http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GlobalCompetitivenessReport\\_2010-11.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalCompetitivenessReport_2010-11.pdf), 25-11-2017;